

## REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA DO TAGUAPARQUE

Verônica Mendonça Pereira<sup>1</sup>

Camila Correia Teles<sup>2</sup>

Samara Neta Alves<sup>3</sup>

João Renato Carneiro de Aguiar<sup>4</sup>

89

### RESUMO

O presente artigo descreve um método de desenvolvimento de projeto de requalificação e reabilitação do espaço público do Parque de usos múltiplos Taguaparque, na Região administrativa de Taguatinga na cidade de Brasília, baseado em estudos e diretrizes urbanísticas do contexto local. O parque encontra-se inadequado para uso da população devido a falta de infraestrutura, má conservação dos equipamentos, escassez de árvores e descarte incorreto de lixo. O objetivo é propor diretrizes urbanísticas e paisagísticas para o Taguaparque com paisagismo contemporâneo, atendendo às necessidades dos usuários. Para isso foram realizadas pesquisas bibliográficas, visitas *in loco*, estudos de repertório fundamentados em parques urbanos contemporâneos e entrevistas aos frequentadores locais. Obteve-se como resultado uma maior compreensão dos benefícios de um parque dentro de uma malha urbana, contribuindo para a elaboração de propostas que beneficiem a natureza e o lazer ativo da população local.

**Palavras-chave:** Parque Urbano. Requalificação. Contemporâneo. Área Verde. Espaço Público.

### ABSTRACT

This article describes a method of developing a project for the rehabilitation and rehabilitation of the public space of the Taguaparque multipurpose park, in the administrative region of Taguatinga in the city of Brasília, based on studies and urban guidelines in the local context. The park is unsuitable for use by the population due to lack of infrastructure, poor maintenance of equipment, scarcity of trees and incorrect waste disposal. The objective is to propose urban and landscape guidelines for Taguaparque with contemporary landscaping, meeting the needs of users. For this purpose, bibliographic searches, on-site visits, studies of repertoire based on contemporary urban parks and interviews with local visitors were carried out. As a result, a greater understanding of the benefits of a park within an urban network was obtained, contributing to the development of proposals that benefit the nature and active leisure of the local population.

**Keywords:** Urban Park. Requalification. Contemporary. Green Area. Public Place.

<sup>1</sup> Verônica Mendonça Pereira; Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Centro universitário Planalto do Distrito Federal; Veronica.arqui92@gmail.com, (61) 98333-9192.

<sup>2</sup> Camila Correia Teles; Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Centro universitário Planalto do Distrito Federal; prof.camilacorreiates@gmail.com, (61) 3435-2200.

<sup>3</sup> Samara Neta Alves; Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Centro universitário Planalto do Distrito Federal; arqsamaraalves@gmail.com, (61) 3435-2200.

<sup>4</sup> João Renato Carneiro de Aguiar; Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Centro universitário Planalto do Distrito Federal; joao.re@hotmail.com, (61) 3435-2200.

## 1. INTRODUÇÃO

90

A presente pesquisa tem como propósito estudar e propor diretrizes urbanísticas para a reabilitação de áreas degradadas e a requalificação do espaço livre do Parque de usos múltiplos Taguaparque, localizado na cidade de Brasília, seguindo a linha contemporânea. O parque urbano atua como limite entre as Regiões Administrativas (RA) de Taguatinga (RA III) e Vicente Pires (RA XXX), somando 361.063 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2010).

A requalificação urbana é um mecanismo de reordenamento, proteção e recuperação de equipamentos e infraestruturas, promovendo a valorização do espaço público, a inclusão da acessibilidade, a proteção de áreas degradadas, o incentivo social, econômico, paisagístico e cultural visando uma melhor qualidade de vida (MOURA et al., 2006). Já a reabilitação, segundo Santos (2017), é retornar a área degradada a um estado adequado, utilizando o espaço para outras finalidades, visando a recreação, a valorização ecológica e a estética.

O Taguaparque foi planejado inicialmente pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Distrito Federal (SEDUMA), para transformar um vazio urbano em uma articulação entre Taguatinga e Vicente Pires e proporcionar recreação e lazer aos moradores. Porém, o projeto paisagístico não foi completamente concluído comprometendo a funcionalidade e o controle dos impactos ambientais negativos decorrentes das ações humanas (PÓVOA; MENEZES, 2011). De acordo com o decreto de criação do parque, nº 28.925 de 2008, (BRASÍLIA, 2008), a área equivale a um total de 89,81 hectares dividido em 5 trechos, no entanto, o estudo será baseado apenas nos trechos 2 e 3, que não foram concluídos em relação ao projeto original do arquiteto Jaime Lerner e que se caracterizam como os espaços mais degradados, sem infraestrutura adequada para uso e áreas de lazer e recreação.

Durante visitas<sup>5</sup>, foi possível constatar que os trechos de estudo não possuem estruturas para o descanso, o lazer e a prática de esportes; as pistas de caminhadas e ciclovias estão degradadas e sem sinalização, as quadras de areia estão impróprias para uso e em locais inadequados. Especificamente no trecho 3 há descarte de lixo e entulhos de construção civil a céu aberto, sem qualquer preocupação com a saúde pública e com o meio ambiente. A escassez de equipamentos nos trechos de estudo resulta na falta de uso, tornando a área deserta e propiciando atos de vandalismo, violência e furtos<sup>6</sup>.

Este trabalho, portanto, procura apresentar soluções para os problemas da concentração de resíduos sólidos no Taguaparque, bem como para a falta de árvores, de equipamentos e de mobiliários públicos, utilizando a linha do paisagismo contemporâneo que se caracteriza por ser funcional, valorizar a preservação da natureza e da mata nativa, promover a educação ambiental e trazer o elemento água em lagos, espelhos d'água e fontes (MACEDO; SAKATA, 2010).

As áreas verdes possuem efeitos sociais, psicológicos, educativos e ecológicos (NOGUEIRA, WANTUELFER, 2002; VIEIRA, 2004 apud BARGOS; MATIAS, 2011) e são indispensáveis para amenização da temperatura, aumento da umidade do ar, absorção de toxinas, além de promover interação de pessoas de sexos, gêneros, faixas etárias, classes socioeconômicas e interesses distintos (KLIASS; MAGNOLI, 2006; BENINI; MARTIN, 2019). São notórios os benefícios que um espaço verde pode oferecer para a vida urbana, sendo assim, se faz necessária a requalificação e a reabilitação do espaço público do Taguaparque.

## 2. OBJETIVOS E MÉTODOS

<sup>5</sup> Visitas realizadas às 9h, 13h, 17h e 21h por 5 dias corridos (21/08/19 a 25/08/19) em todos os trechos do Taguaparque, de forma a registrar a permanência e fluxo de pessoas durante a semana e os finais de semana.

<sup>6</sup> Em entrevista com o segurança Paulo César realizada no dia 23/08/19 foi informado que das 12h às 16h é o período em que mais ocorrem assaltos no Taguaparque, pois é o horário de menor fluxo de pedestres.

O estudo tem como objetivo propor diretrizes urbanísticas e paisagísticas para a requalificação do Taguaparque e a reabilitação de áreas degradadas, atendendo às necessidades dos usuários e promovendo um ambiente adequado para lazer, recreação e descanso, compatíveis com a atualidade. A pesquisa foi estruturada em cinco etapas: a) Entender e conceituar características referentes a parques urbanos e contemporâneos; b) Explorar soluções paisagísticas de parques urbanos relevantes existentes; c) Avaliar o contexto urbano do Taguaparque; d) identificar as necessidades dos usuários; e) Elaborar propostas de melhorias para os trechos 2 e 3.

Para entender as características de parques urbanos e contemporâneos, etapa “a”, foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, artigos, teses e periódicos, a fim de esclarecer e conceituar elementos principais dos parques urbanos da atualidade e destacar a importância das áreas verdes nas cidades.

A etapa “b”, de análises de parques urbanos relevantes existentes, foi desenvolvida por estudos de repertório do Parque Getúlio Vargas, em Canoas – RS e do Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, em Brasília – DF. Como critério de escolha foram considerados respectivamente um caso de paisagismo contemporâneo, que se assemelha à proposta da pesquisa para o Taguaparque, e outro com características climáticas similares, que possibilitam soluções de paisagismo com plantas nativas brasileiras e mais especificamente do cerrado. Além disso, o Parque da Cidade possui uma grande relevância paisagística, cultural e social na paisagem da Capital do Brasil (BARCELLOS, 2008). As variáveis de análise foram: área total, atividades, circulações, acessibilidade, paisagismo, sua relação com o entorno e aspectos ambientais. Foram realizadas consultas em livros, revistas, blogs, visitas *in loco* e foram comparados os pontos positivos e negativos dos dois parques para identificar características que poderiam ser replicadas ou evitadas na proposta.

Para examinar o contexto urbano da área de estudo, etapa “c”, foram consultadas normas relativas às RA's e aos parques urbanos e foi definido o raio de influência de 1.100m, fundamentado na norma técnica do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (IPTUDF). Posteriormente, foram elaborados mapas temáticos de zoneamento, uso de solo, equipamentos e mobiliários urbanos, gabarito, fluxo e hierarquia viária, bioclimatismo, índices urbanísticos, topográficos,

fotográficos com base no Geoportal (2019) e em visitas de campo. A análise crítica do contexto urbano foi desenvolvida por uma avaliação de elementos de *Strength*, *Weaknesses*, *Opportunities*, *Threats* (SWOT) que se referem a forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Essas variáveis foram adaptadas para “pontos positivos”, “como aprimorar?”, “pontos negativos”, “como corrigir?” com o propósito de utilizar as potencialidades e restrições da área como embasamento das soluções projetuais.

As necessidades dos usuários, abordadas na etapa “d”, foram identificadas por questionários realizados a frequentadores do Taguaparque em julho de 2019 que resultaram em 147 respostas de quanto a sugestões paisagísticas para aumentar fluxo e permanência de pessoas nos trechos 2 e 3. Ao final dessa etapa foi elaborado um programa de necessidades incorporando diretrizes do Referencial Teórico, dos Estudos de Repertório, do Contexto Urbano e dos Questionários.

A proposta paisagística, etapa “e”, foi desenvolvida pela montagem de zoneamento das atividades no terreno e de soluções paisagísticas fundamentadas na Arquitetura Sociológica (HOLANDA, 2007) que envolveram aspectos funcionais, bioclimáticos, econômicos, sociológicos, topoceptivos e afetivos. Por fim, foram produzidos cortes transversais e longitudinais, plantas baixas e perspectivas computadorizadas do estudo.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Parque Urbano é uma área verde que possui papel ecológico, estético e de lazer, com dimensões maiores que praças e jardins públicos (LOBODA; DE ANGELIS, 2005 apud OLIVEIRA, 2015), que são compostos por elementos materiais naturais e artificiais, como árvores, lagos, bancos, quadras, áreas de piquenique, banheiros; e por NUNES JUNIOR (2011) o que remete a um planejamento que envolva aspectos de arquitetura, paisagismo e urbanismo (NUNES JUNIOR, 2011).

Os parques urbanos se destacaram no período do Modernismo, em que surgiu a necessidade de suprir uma demanda social de tempo livre e de lazer em contraposição

ao trabalho em meio ao contexto urbano. Esse modelo original foi adaptado ao longo dos anos devido às mudanças sociais e culturais: foram inseridas atividades de esporte, de conservação de recursos naturais, de lazer por brinquedos eletrônicos e mecânicos e de espaços cenográficos (MACEDO; SAKATA, 2002).

Hoje, os parques exercem um papel fundamental nas cidades, que além de apresentarem preferencialmente vegetação nativa de vários portes, espaços para eventos e exposições, áreas de recreação e descanso e fácil acesso a transporte público e privado (MASCARÓ, 2008), devem permitir que o usuário se aproprie continuamente do espaço em seu tempo livre e que exerça um papel ativo de construção da realidade (MUNNÉ, 1980 apud NUNES JUNIOR, 2011).

Nota-se, destarte, que um parque urbano da atualidade não deve apenas ter função social, estética, ecológica (TOLEDO; SANTOS, 2012), ou exercer o papel de contribuir para o ar puro e para a saúde psicológica e fisiológica do ser humano (COBUSIER, 1993), deve ser um reflexo da sociedade e um condicionador de alterações urbanas, que é influenciado e é influenciador (CERTEAU, 1994 apud NUNES JUNIOR, 2011). de mudanças sociais e históricas que podem ocorrer com o passar do tempo (BARCELLOS, 2008).

#### 4 ESTUDOS DE REPERTÓRIO

A primeira obra analisada é o Parque Getúlio Vargas, também conhecido como Capão do Corvo, localizado na Avenida Farroupilha, no bairro Marechal Rondon, em Canoas, RS, foi inaugurado em 1980 pela prefeitura de Canoas, com atrações diversas ligadas ao esporte e lazer, recebendo cerca de 40 mil pessoas por mês, segundo a prefeitura de Canoas/RS (2016).

O Capão do Corvo é uma referência para o estudo por ser um parque urbano, apresentar paisagismo contemporâneo, com funcionalidade e simetria no paisagismo e trazer o elemento água em forma de lago e fonte e possuir equipamentos esportivos semelhantes aos implantados no Taguaparque, além de estar aliado à bioconstrução,

ou seja, estruturas elaboradas com materiais de baixo impacto ambiental. O projeto demonstra preocupação com o meio ambiente: os mobiliários são feitos com materiais de baixo impacto ambiental, como a madeira e o bambu. A iluminação é com lâmpadas LED, escolhidas por serem ecologicamente corretas. Também foram implantadas árvores fotovoltaicas que fornecem iluminação artificial durante toda a noite (STUDIOEFFI, 2016). O parque foi revitalizado em 2016 e ganhou novas atrações como um anfiteatro com capacidade para 400 pessoas, um lago artificial de 7.000m<sup>2</sup>, decks, pista de caminhada, equipamento infantil lúdico e um labirinto (MULTIPLAN, 2016).

O Parque Urbano Getúlio Vargas possui poucas árvores nas áreas de uso recreativo e esportivo, tendo uma grande incidência solar durante a maior parte do dia, semelhante ao caso do Taguaparque, que possui pouca sombra e locais de permanência na parte da tarde, fazendo com que o parque não tenha uso tão frequente nesses horários mais quentes.

Como reflexo do Parque Getúlio Vargas, propõe-se uma fonte seca para o projeto de requalificação do Taguaparque, visto que é uma solução de menor manutenção que um lago ou espelho d'água, que segundo Mascaró e Oliveira (2007), favorecem a amenização das temperaturas e aumento da umidade nos períodos críticos de seca e podem contribuir tanto para a questão estética, quanto para a criação de um microclima confortável trabalhando juntamente com a implantação de novas árvores e outras estruturas, como pergolados, por exemplo.

O segundo estudo de caso foi o Parque da cidade Sarah Kubitschek, localizado na região central de Brasília, inaugurado em 1978, com urbanismo do Lucio Costa, arquitetura do Oscar Niemeyer e paisagismo do Burle Marx em seus 420 hectares (SEDUH, 2001). O Parque abriga um parque de diversões, Nicolândia *Center Park*, um kartódromo, espaços para práticas esportivas como quadras de areias e poliesportivas, parque infantil, pistas de caminhadas e áreas para piqueniques, além de contar com áreas destinadas a eventos, exposições e feiras.

O Parque da cidade destaca-se por ocupar o 2º lugar de maior parque urbano do mundo, segundo Tanure (2007); possui acessibilidade, tem um lago artificial, além de uma variedade de atrações que levam ao parque cerca de 50 mil pessoas por semana (SEDUH, 2001). Este é um dos maiores parques urbanos do mundo, sua grande

escala em comparação ao Taguaparque apresenta uma variedade enorme de equipamentos e atividades que podem ser realizadas em um parque urbano, contribuindo na elaboração do programa de necessidades.

Considerando que o Taguaparque e o Parque da Cidade estão localizados na mesma Zona bioclimática e este prioriza a conservação de espécies da fauna e da flora (BARCELLOS, 2008), é possível propor para o projeto de intervenção espécies nativas utilizadas no Parque Sarah Kubitschek, como Flamboyant, Sibipiruna, Jacarandá, Oiti, Aroeira, Paineira Rosa e Ipê, que são capazes de se adequar ao clima e ao solo local com facilidade e gerar diferentes sensações aos visitantes devido à variação de cores e épocas de floração e frutificação.

Foi identificado por meio de visitas<sup>7</sup> que o Parque da Cidade é acessível a todos os públicos que o frequentam, disponibilizando de banheiros adaptados, rampas de acessos, calçadas com pisos táteis e outros quesitos que são fundamentais de serem incorporados ao projeto de requalificação do Taguaparque, com o intuito de promover um ambiente tão variado e agradável, como o parque da cidade, que leva moradores de todo o DF ao local (BECK, 2012). O quadro 1 exibe pontos positivos e negativos das obras estudadas. As variáveis analisadas nos dois casos serviram para embasar as propostas de intervenção no Taguaparque, visando proporcionar um ambiente adequado e agradável aos usuários.

<sup>7</sup> As visitas ao Parque da Cidade aconteceram nos dias 06/09/19 de 09h às 15h e 21/09/19 de 14h às 19h, sábado e domingo respectivamente.



**Quadro 1:** Análise comparativa dos estudos de casos e diretrizes projetuais

Parque Getúlio Vargas			Parque da cidade Dona Sarah Kubistchek		
Ponto positivo	Ponto negativo	Diretrizes projetuais	Ponto positivo	Ponto negativo	Diretrizes projetuais
Iluminação autossustentável	Zona bioclimática diferente	Implantar placas fotovoltaicas	Mesma zona bioclimática	Pouca iluminação	Investir em iluminação
Paisagismo contemporâneo	Vegetação distinta	Explorar solução paisagística	Vegetação equivalente	Espécies com topiarias	Utilizar ficha botânica
Bioconstrução	Grande incidência solar	Usar madeira plástica	Acessibilidade	Grande escala comparado ao Taguaparque	Ver acessibilidade dos banheiros
Uso noturno	Área de proteção ambiental	Aplicar atividades e iluminação noturna	Uso noturno	Insegurança	Estudar parâmetros de segurança para parques
Acessibilidade	Pista de areia batida	Utilizar pavimentação permeável	Variedade de equipamentos	Não prioriza o pedestre	Priorizar o pedestre

**Fonte:** Própria (2019)

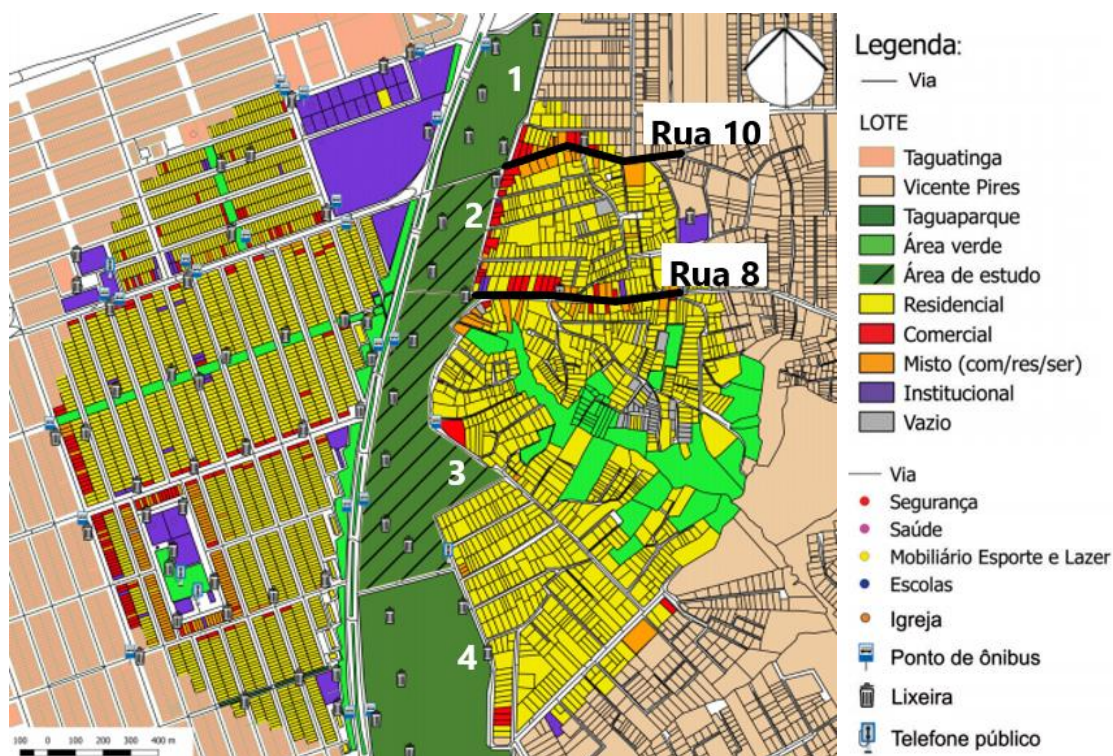
Os dois parques, possuem uma variedade de atividades que atendem a todos os tipos de público, mantendo o parque bem frequentado durante o dia e a noite, sendo o uso noturno uma das diretrizes propostas para o projeto de requalificação do Taguaparque. Diferente do Parque da Cidade, o Parque do Capão dos Corvos é bastante resplandecente em todos os pontos e possui iluminação cênica, que deixa o ambiente esteticamente convidativo.

Optou-se, portanto, por explorar na proposta para o Taguaparque soluções similares às aplicadas nos parques de referência estudados quanto a acessibilidade, circulação de pedestres e ciclistas, e aspectos ambientais e evitar problemas como ambientes inacessíveis, insegurança, pontos de ócio e degradação do meio ambiente.

## 5 ESTUDOS URBANOS

O terreno, objeto de estudo, está localizado na margem leste da Estrada Parque Contorno - EPCT, DF001, no trecho entre a Estrada Parque Taguatinga - EPTG e a Estrada Parque Ceilândia - EPCL, com a área de 89,8192 hectares (BRASÍLIA, 2008).

**Figura 1:** Mapa de uso de solo e mobiliários urbanos



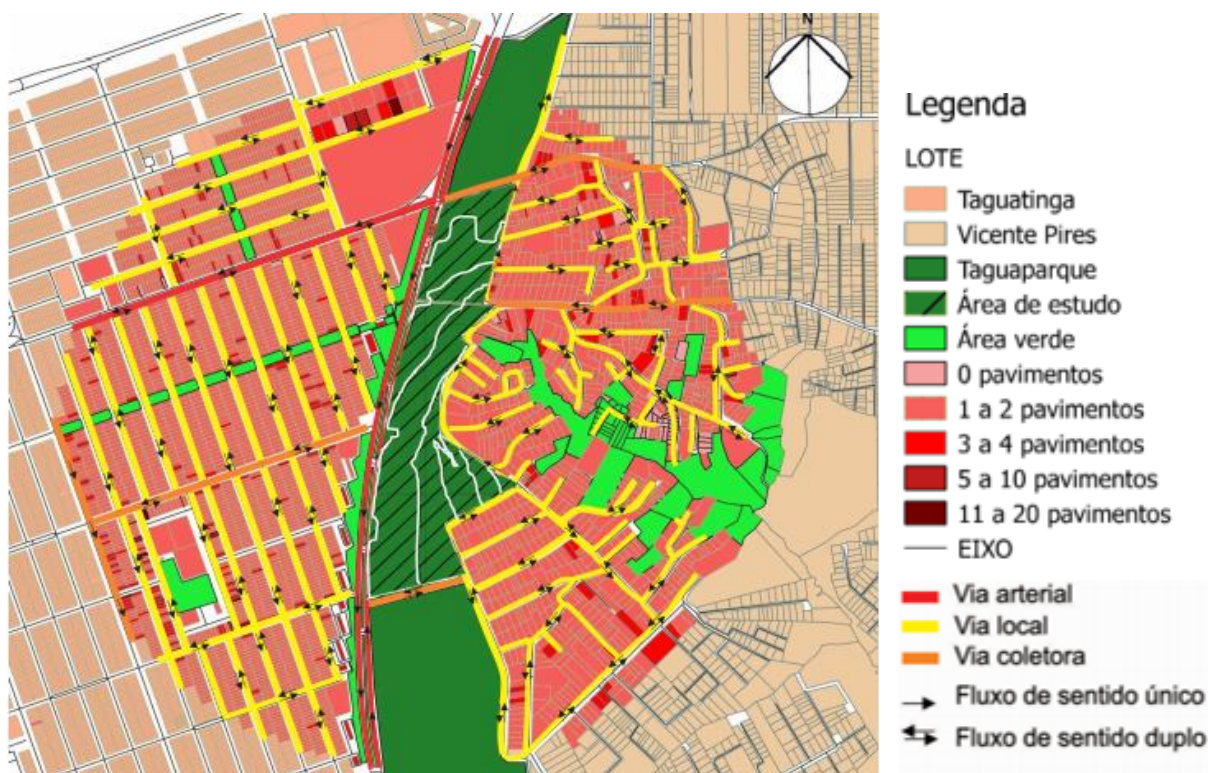
Fonte: Própria (2019)

Pode-se observar na figura 1 que a predominância do uso do solo é por residências unifamiliares, sendo algumas multifamiliares, próximas ao EPCT Norte e no entorno da Praça do Bicalho. Há uma concentração de edificações institucionais, no setor de áreas especiais, como igrejas e escolas que podem utilizar as praças e quadras do parque para pequenos eventos e aulas ao ar livre. Em Vicente Pires, o comércio se retém próximo ao Parque, mais ao norte, e ao longo das ruas 8 e 10.

O mapa apresenta onde estão instalados equipamentos e mobiliários urbanos. Dentro do raio de estudo da RA XXX – Vicente Pires, há apenas uma escola e poucas lixeiras do GDF, enquanto que a RA III - Taguatinga possui uma grande distribuição de lixeiras, escolas e lazer. Observa-se a discrepância entre as duas cidades satélites, principalmente em questão de esporte e lazer.

O mapa da figura 2 mostra uma grande predominância, nas duas RA's, de edifícios com 1 ou 2 pavimentos, seguindo pelas edificações de 2 a 4 pavimentos. Em Vicente Pires, há apenas dois edifícios acima de 5 andares e em todo o seu raio prevalecem construções de até 4 pavimentos. A predominância de edifícios de baixa altura tem em seu lado positivo a circulação livre do vento, que segundo Campanhoni (2011), pode gerar mais conforto e salubridade às pessoas que circulam a área.

**Figura 2:** Mapa de gabarito, hierarquização de fluxos e topografia



Fonte: Própria (2019)

O mapa da figura 2 explicita as áreas verdes, o que permite a conclusão de que a Vicente Pires é mais permeável que Taguatinga, além disso, há a nascente do córrego samambaia, que deixa uma grande faixa sem edificações. Esses trechos não edificadas, principalmente aqueles com arborização, são fundamentais para o escoamento das águas pluviais e para a manutenção adequada do microclima (SHINZATO; DUARTE, 2018).

Nota-se também na figura 2 uma grande porção de vias locais, que são ruas de pequeno porte e pouco fluxo de trânsito, atingindo um limite de velocidade de até 30km/h. Todas as vias locais são de mão dupla, exceto algumas de Vicente Pires, que são sem saídas e que dão acesso apenas a residências unifamiliares. Os acessos aos estacionamentos do parque estão adequados em relação à configuração viária do entorno, porém, em relação aos pedestres é necessário incluir novas passagens, já que o local é cercado por grades metálicas.

O interior do parque é a área menos afetada pelos sons que vêm das vias de trânsito, medindo apenas 45db<sup>8</sup>, enquanto que próximo à via arterial esse valor chega a 90db. Sendo assim, propõe-se a distribuição de ambientes do parque selecionando áreas menos ruidosas para atividades mais calmas como contemplação e descanso e as áreas mais ruidosas para os esportes e as atividades físicas. É necessária a inserção de barreiras de contenção de ruídos nesses locais, como a vegetação, por exemplo, para diminuir a poluição sonora das vias. Sugere-se também a readequação subterrânea da rede elétrica, a adaptação às condições climáticas e a manutenção da topografia. O quadro 2 mostra a análise de SWOT que indica potencialidades e restrições pensadas a partir da avaliação do contexto urbano do Taguaparque.

**Quadro 2:** Análise de SWOT

<b>Análise de SWOT</b>			
<b>Pontos positivos</b>	<b>Como aprimorar?</b>	<b>Pontos negativos</b>	<b>Como corrigir?</b>
<b>Mapa de uso e ocupação do solo</b>			
Prevalece o uso residencial	Influenciar os moradores a usufruírem do ar livre por meio de novas áreas de permanência	Vicente Pires tem infraestrutura precária	Promover espaços de lazer, cultura e recreação para a população
<b>Mapa de gabarito</b>			

<sup>8</sup> Média das medições feitas no dia 09/10/19 às 10h, 15h e 19h, feitas com o aplicativo Decibelímetro.

Prepondera o gabarito baixo e fluxo livre dos ventos	Potencializar o conforto ambiental adicionando fontes secas para resfriamento evaporativo	Edifícios altos próximo à Praça do Bicalho	Motivar os moradores mais distantes e de edifícios altos a frequentarem o parque em busca de lazer e socialização
<b>Mapa de equipamentos e mobiliários</b>			
Distribuição adequada em Taguatinga	Propor manutenção	Vicente Pires não é bem assistida	Adicionar equipamentos e transporte público
<b>Mapa de bioclimatismo</b>			
Presença de áreas permeáveis	Aumentar arborização	Resíduo sólido no parque	Fazer reabilitação, propor novo uso ao local e coleta seletiva de lixo
<b>Mapa de ruído</b>			
Interior do parque é menos ruidoso	Locar atividades silenciosas	Ruído linear ao longo do lado oeste do parque	Elaborar paisagismo como barreira vegetal
<b>Mapa de topografia</b>			
Baixa inclinação em Taguatinga e no parque	Fazer o mínimo de movimentação de terra no projeto	Grande declive em Vicente Pires	Implantação de árvores e jardins de chuva
<b>Mapa de hierarquia e fluxo viário</b>			

Fácil acesso ao parque	Bebedouros e banheiros próximos aos acessos	Parque próximo à via arterial	Faixas de pedestres e sinalização
<b>Mapa de índices urbanísticos</b>			
Não são permitidas edificações com mais de 2 pavimentos	Elaborar ambientes térreos	Não é permitido construção de quiosques ou praças de alimentação	Criar espaço para encontros eventuais de <i>food trucks</i>
<b>Mapa de cheios e vazios</b>			
Grande permeabilidade no parque	Não pavimentar grandes áreas	Densidade em Taguatinga	Preservar os espaços verdes da cidade

Fonte: Própria (2019)

Dentre os itens analisados, foram considerados o fácil acesso ao parque e a pequena inclinação topográfica como aspectos de grande potencial de aprimoramento por meio de soluções como inserir faixas de pedestres e sinalizações e adequar os ambientes dentro das curvas de nível para que seja feita a menor movimentação de terra possível. Em relação às restrições, foram consideradas críticas o descarte irregular de lixo e o ruído linear vindo das vias e poderiam ser corrigidas na nova proposta do Taguaparque para os trechos 2 e 3 com a reabilitação da área degradada e a adição de vegetação como barreira sonora.

## 6 ESTUDO DE NECESSIDADES

As necessidades dos usuários e dos potenciais frequentadores dos trechos 2 e 3 do Taguaparque foram identificadas por questionários realizados nos dias 17, 18, 23 e 34 de julho de 2019 que resultaram em 147 respostas quanto a sugestões paisagísticas para aumentar fluxo e permanência de pessoas. Segundo os resultados, as maiores necessidades são de equipamentos de lazer e recreação (36,4%), segurança (22,7%) e locais de permanência (18,2%). Também foram sugeridas soluções como aumento da quantidade de sombras (13,6%), bancos e bebedouros (9,1%). Os interesses manifestados nos questionários foram inseridos no Programa de Necessidades, assim como diretrizes do Referencial Teórico, dos Estudos de Repertório e do Contexto Urbano.

O programa foi dividido em 3 partes que variam de acordo com as funções. No setor de lazer, contemplação e cultura foram propostos pórticos, em configuração de túnel e pergolados nas pistas de caminhada, que além de atuar esteticamente, fornecem sombra às pessoas. O decreto de criação do Taguaparque informa que não poderão ser instalados quiosques ao longo do parque, por isso, para atender aos usuários do lado norte, foi proposto um espaço de usos múltiplos com capacidade para proporcionar encontros de *food truck*, eventualmente, e promover a execução de outros tipos de atividades, como aulas de dança e atividades funcionais, conforme já acontece no trecho 5.

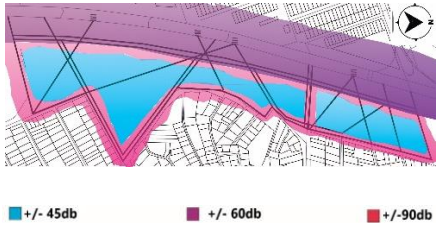
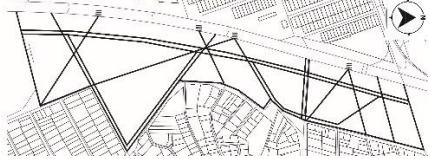

O setor de serviços está localizado no trecho 5, onde há a administração do parque, por isso, o programa de necessidades quanto ao serviço se restringiu apenas em estacionamentos e bicicletários de uso público, como as bicicletas disponibilizadas pelos programas Itaú, *Yellow*, *Grin*, entre outros, como solução para dificuldade de transporte da própria bicicleta e distância de deslocamento dos usuários.

## 7 DIRETRIZES PROJETUAIS

Para a elaboração das diretrizes finais do projeto de Requalificação do Taguaparque, sintetizadas na Quadro 3, foram consideradas as variáveis analisadas

nos estudos referenciais, nas análises do terreno e nas necessidades da população, buscando suprir as exigências dos usuários, por meio da introdução de infraestrutura de lazer, cultura e prática de esportes. Foram desenvolvidos zoneamentos das atividades no terreno e soluções paisagísticas fundamentadas na Arquitetura Sociológica (HOLANDA, 2007) que envolveram aspectos funcionais, bioclimáticos, econômicos, sociológicos, topoceptivos e afetivos.

**Quadro 3:** Diretrizes projetuais

Diretrizes	Soluções principais	Ilustração
Zoneamento	Distribuição dos ambientes com base nos ruídos do contexto urbano, priorizando os locais mais silenciosos para o setor de contemplação.	 <p>■ +/- 45db      ■ +/- 60db      ■ +/- 90db</p>
Aspecto funcional	Pistas traçadas conforme os eixos das ruas e os caminhos usuais da população.	
Aspecto bioclimático	Inserção do elemento água para resfriamento evaporativo em forma de fonte interativa. Implantação de vegetação nativa e exótica, bebedouros, duchas, área coberta	



Aspecto econômico	Escolha de materiais como a madeira plástica que é 100% ecológica e a implementação de energia autossustentável.	
Aspecto sociológico	Promoção do convívio e a interação entre diversos públicos com ambientes recreativos e mobiliários urbanos.	
Aspecto topográfico	Paisagismo sensorial e elementos facilmente memoráveis, como a área de cobertura tensionada, a paginação de piso, a fonte seca.	
Aspecto afetivo	Reabilitação da área degradada por resíduos sólidos e implantação da área de preservação, com trilha suspensa para não agredir a vegetação rasteira.	

Fonte: Própria (2019)

Por fim, foram produzidos cortes transversais e longitudinais, plantas baixas, fachadas e perspectivas computadorizadas do estudo, conforme figuras no Quadro 03.

Figura 4: Planta baixa do Taguaparque



Fonte: Própria (2019)

1: estacionamento; 2: espaço de uso múltiplo; 3: praça; 4: academia; 5: Cobertura tensionada; 6: Quadras poliesportivas; 7: redário; 8: Trilha suspensa; 9: Fonte seca interativa; 10: Quadras de basquete; 11: Piso sensorial infantil; 12: Labirinto; 13: Árvores fotovoltaicas

## 8 CONCLUSÃO

Conclui-se com este estudo a extrema importância de uma área verde para a qualidade de vida dos cidadãos das duas regiões administrativas e principalmente de Vicente Pires. Espaços como o Taguaparque, desde que adequadamente planejados conforme as demandas locais atuais, promovem o contato com a natureza, proporcionam bem-estar físico e psicológico e se tornam um instrumento passivo e ativo de transformações urbanas conduzidas pelos usuários.

Entender as características relacionadas a parques urbanos contemporâneos de notável relevância permitiu a exploração de soluções paisagísticas e urbanísticas funcionais e adaptadas ao clima do Distrito Federal que contribuíram para o desenvolvimento do projeto de requalificação do parque, solucionando as adversidades que possui, como o descarte de lixo e os equipamentos inadequados.

Os estudos do contexto urbano, a pesquisa com os visitantes do Taguaparque e a elaboração de diretrizes com base na Arquitetura Sociológica foram fundamentais

para garantir funcionalidade e exequibilidade da proposta. Por fim, nota-se que o método de etapas de pesquisa e projeto abordadas nesse artigo resultaram em uma sólida proposta de requalificação e reabilitação do Taguaparque, baseada no paisagismo contemporâneo, no contexto urbano local e nas necessidades dos usuários, que podem ser ajustadas e replicadas a pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Cristiane Mackedanz Lapschis. Paisagem urbana de Brasília - Parque Sarah Kubitschek. In: **Seminário Internacional de pesquisa em arte e cultura visual**, 12, 2008. Goiânia: Sipacv, 2008. p. 1 - 10.

BARGOS, Danubia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **Revsbau**, Piracicaba, v. 6, n. 3, p.172-188, set. 2011.

BECK, Pedro Viotti. **Parques urbanos do Distrito Federal e qualidades de vida: um estudo de caso no parque da cidade**. 2012. 50 f. Tese (Doutorado) - Curso de Análise Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, Uniceub, Brasília, 2012.

BENINI, Sandra Medina; MARTIN, Encarnita Salas. Análise qualitativa das áreas verdes públicas na cidade contemporânea. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, [s.l.], v. 15, n. 4, p.1-15, 1 dez. 2019. ANAP - Associação Amigos de Natureza de Alta Paulista.

BRASILIA. Decreto 39601 nº 265, de 14 de dezembro de 1999. Lei Complementar Nº 265, de 14 de dezembro de 1999. Distrito federal

CAMPANHONI, Andiara. **Implantação dos edifícios em Águas claras, DF: influência no desempenho térmico ambiental dos espaços abertos**. 2012. 50 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CORBUSIER, Le. **A Carta de Atenas**. Tradução: Rebeca Scherer. São Paulo: Edusp, 1993. 95 p.

108

HOLANDA, Frederico de. Arquitetura sociológica. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.115-129, 31 maio 2007. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR). <http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.2007v9n1p115>.

IBGE. Disponível em: <https://ibge.gov.br/> . Acesso em: 02 mar. 2019.

JUNIOR, Paulo Cezar Nunes. O Parque do Ibirapuera e o lazer na cidade de São Paulo: da descrição à apropriação. **Rua**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.146-159, 17 jul. 2015. Universidade Estadual de Campinas.

KLIASS, Rosa Grena; MAGNOLI, Miranda Martinelli. Áreas verdes de recreação. **Paisagem e Ambiente**, [s.l.], n. 21, p.245-256, 30 jun. 2006.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010. 215 p.

MASCARÓ, Juan Luis. **Infra-estrutura da paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2008. 194 p.

MASCARÓ, Juan; José; OLIVEIRA, Lucimara Albieri de. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p.59-69, jun. 2007.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria João; A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. **Cidades- Comunidades e Territórios**, Portugal, v. 13, n. 12, p.15-34, dez. 2006.

PAIVA, Haroldo Nogueira de; GATTO, Alcides; GONÇALVES, Wantuelfer.  
**Implantação de jardins e áreas verdes.** São Paulo: Cpt, 2002. 173 p.

PÓVOA, E. E. & MENEZES, R. Q. **Distrito Federal, Ações estruturantes.** 2011.

Disponível em:

<http://anterior.cbpcce.org.br/novo/imagens/file/DF%20A%C3%87%C3%95ES%20ESTRUT%20visualiza%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 25 fev. 2019.